



## “Express Yourself”: Binarismo de Gênero na Desconstrução de Madonna

Victória Junqueira Ayres Lucena<sup>1</sup>

Thiago Soares<sup>2</sup>

### RESUMO

Utilizando o videoclipe Express Yourself da cantora Madonna como objeto de análise e partindo de questões evocadas por Douglas Kellner em “A Cultura da Mídia”, este artigo discute como Madonna, na tentativa de desconstruir estereótipos de gênero, na verdade, reforça os lugares de poder do masculino e de fragilidade do feminino. A cantora trabalha com a concepção binária de gênero, ora usando roupas e executando gestos tidos como masculinos, ora incorporando os fetiches normatizados dos homens sobre as mulheres. Pretende-se também analisar como Madonna se utiliza comercialmente da perspectiva feminista e da imagem “transgressora” que resulta dessa postura, e quando seu discurso assume um tom mais político em relação às questões de gênero.

**Palavras-chaves:** Madonna; Express Yourself; binarismo de gênero; masculino; feminino

### INTRODUÇÃO

“Express Yourself” foi um videoclipe lançado em 1989, pertencente ao quarto álbum da cantora Madonna, “Like a Prayer”, sendo o segundo *single* a ser divulgado. Madonna, em toda a sua carreira como artista pop, buscou produzir controvérsias e polêmicas em relação ao seu trabalho, e o videoclipe em questão já foi - e ainda é - tema de debate sobretudo por acionar questionamentos acerca da representação da imagem da mulher na cultura midiática. Este artigo visa debater, de forma crítica, a construção da imagem da personagem presente no videoclipe (interpretada por Madonna) como sintoma do binarismo de gênero que pontuou grande parte da tradição de imagens geradas pela cantora em sua carreira de mais de trinta anos.

A escolha do videoclipe “Express Yourself” se deu a partir da leitura do texto “Madonna, Moda e Imagem”, de Douglas Kellner, em que o autor elenca fases na carreira da artista e pontua as contradições dentro do referido videoclipe, pois ao mesmo tempo em que Madonna se utiliza de uma imagem transgressora, ela reforça estereótipos nas relações de poder entre os gêneros masculino e feminino.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, CNPq, victoriayres@gmail.com

<sup>2</sup>Doutor pela Universidade Federal da Paraíba, discente da UFPE, thikos@gmail.com



A leitura crítica de “Express Yourself” se dará a partir do encontro entre duas tradições das análises de produtos midiáticos: a primeira, de ordem mais formalista e imanente, em que os aspectos expressivos e de linguagem são levados em consideração; e uma segunda, essencialmente culturoológica, em que as relações de gênero e poder serão acionadas. A hipótese que se delineia neste artigo é a de que, “envolta” por uma carga de transgressão e subversão dos papéis de gênero, na verdade, Madonna estaria, na constituição do discurso de “Express Yourself”, cristalizando algumas posições extremamente conservadoras na hierarquia das micropolíticas de gêneros. Precisamos, num primeiro momento, entrar em contato com a letra da canção que dá sustentáculo conceitual ao clipe, “Express Yourself”, composta por Madonna e Stephen Bray, e nas aberturas semânticas que o próprio texto traz.

### “O que você precisa é de uma mão forte”

A letra da canção “Express Yourself” parece ser uma espécie de “ode feminina”, de convocação das mulheres a não serem “segundo lugar”. A canção abre com um texto em que Madonna, antes de propriamente cantar, faz um chamamento: “E aí, garotas? Vocês acreditam no amor? Porque eu tenho algo a dizer e é mais ou menos assim...”<sup>3</sup>. Começando, então, a cantar – propriamente. A seguir, dispomos da letra da canção para fazermos inferências sobre ela.

---

<sup>3</sup>Tradução de “Come on girls/ Do you believe in love?! 'Cause I got something to say about it/ And it goes something like this”.





And maybe then you'll know your love is real

Express yourself

(You've got to make him)

Express himself

Hey, hey, hey, hey

So if you want it right now, make him show you  
how

Express what he's got, oh baby ready or not

Express yourself

(You've got to make him)

So you can respect yourself

Hey, hey

So if you want it right now, then make him  
show you how

Express what he's got, oh baby ready or not

## Tradução em português

Vamos, garotas

Vocês acreditam no amor?

Pois eu tenho algo a dizer sobre isso

E é mais ou menos assim

Não seja a segunda melhor, baby

Ponha seu amor à prova

Você sabe, você sabe, você tem que

Fazê-lo expressar como ele se sente

E talvez então você saberá que seu amor é  
real

Você não precisa de anéis de diamantes

Ou dezoito quilates de ouro

Carros elegantes que andam muito rápido

Você sabe que eles nunca duram, não, não

O que você precisa é de uma mão grande e  
forte

Para levá-lo para o lugar mais alto

Fazer você se sentir como uma rainha no  
trono

Fazê-lo te amar até que você não possa  
descer

[Você nunca vai descer]

Não seja a segunda melhor, baby

Ponha seu amor à prova

Você sabe, você sabe, você tem que

Fazê-lo expressar como ele se sente

E talvez então você saberá que seu amor é  
real

Rosas de cabo longo são o caminho para o  
seu coração

Mas ele precisa começar pela sua cabeça

Lençóis de cetim são muito românticos

O que acontece quando você não está na  
cama?

Você merece o melhor na vida

Então se essa não é a hora, então parta pra  
outra

Segunda melhor nunca é suficiente

Você ficará muito melhor sozinha

[Você tem que fazê-lo]

Não seja a segunda melhor, baby

Ponha seu amor à prova

Você sabe, você sabe, você tem que

Fazê-lo expressar como ele se sente

E talvez então você saberá que seu amor é  
real

Expresse-se

[Você tem que fazê-lo]

Expressar-se

Hey, hey, hey, hey

Então, se você quiser agora mesmo, faça-o  
mostrar-lhe como



Expressar o que ele tem, oh baby, esteja pronto ou não

E quando você for embora, ele pode se arrepender

Pense no amor que ele uma vez teve

Vai tentar seguir em frente, mas ele não vai conseguir

Ele voltará de joelhos

Para ele se expressar

[Você tem que fazê-lo]

Expressar-se

Hey Hey

O que você precisa é de uma mão grande e forte

Para levá-lo para o lugar mais alto

Fazer você se sentir como uma rainha no trono

Fazê-lo te amar até que você não possa

descer

[Você nunca vai descer]

Então, por favor

Não seja a segunda melhor, baby

Ponha seu amor à prova

Você sabe, você sabe, você tem que

Fazê-lo expressar como ele se sente

E talvez então você saberá que seu amor é real

Expresse-se

[Você tem que fazê-lo]

Expressar-se

Hey, hey, hey, hey

Então, se você quiser agora mesmo, faça-o mostrar-lhe como

Expressar o que ele tem, oh baby, esteja pronto ou não

Expresse-se

[Você tem que fazê-lo]

Assim, você pode respeitar a si mesmo

Hey, hey

Então, se você quiser agora mesmo, então faça-o mostrar-lhe como

Expressar o que ele tem, oh baby, esteja pronto ou não

Numa primeira impressão, a música retrata um movimento de empoderamento feminino e autovalorização perante o homem, dentro dos moldes do amor romântico, com versos que convocam as mulheres ouvintes a se afirmarem como importantes e não darem atenção aos homens que não as enxergam como preciosas, por exemplo, “segunda melhor nunca é o suficiente, você ficará muito melhor sozinha, querida”<sup>4</sup>. Entretanto, à medida que Madonna clama para que as mulheres reconheçam seu próprio valor, ela as incentiva a criar expectativas de um

<sup>4</sup>Tradução de “Second best is never enough / you'll do much better, baby, on your own”.



padrão de amor heterossexual romântico que é contrário ao empoderamento feminino.

Madonna aconselha suas ouvintes a serem racionais no momento em que forem escolher seus parceiros, para não se deixarem levar pelo romantismo material, “rosas de talo longo são o caminho para o seu coração, mas ele precisa começar pela sua cabeça”<sup>5</sup>, porém o seu discurso é marcado com passionalidade na medida em que exige da mulher que demande do homem uma manifestação sentimental “verdadeira”, novamente hierarquizando modelos de amor.

Visto que o padrão romântico defendido pela cantora é um padrão heterossexual clássico, não poderia deixar de defender também a monogamia, uma estrutura de relacionamento que, hoje, é vista com maus olhos por segmentos do movimento feminista, pois funciona também como uma forma de sustentar a hetenormatividade e a instituição mais conservadora da sociedade, a família. “Lençóis de seda são muito românticos / O que acontece quando você não está na cama?”<sup>6</sup>, nesse verso mais uma vez a cantora pede às mulheres que não deem importância aos luxos materiais e atentem para uma possível traição do seu parceiro.

Talvez o verso mais contraditório seja o que Madonna explica qual é a verdadeira necessidade das mulheres, quando diz que “o que você precisa é de uma mão forte / que te erga a um nível mais alto / te faça sentir como uma rainha no trono”<sup>7</sup>. Não é patente na letra da música o gênero dessa mão que supostamente valorizaria a mulher e lhe possibilitaria um tratamento “de rainha”. Se por um lado temos a mão feminina que, empoderada, ajudaria a mulher a se erguer sozinha, é possível interpretar que esta mão também pode ser a do parceiro ideal, aquele que a trataria da forma “adequada” e que lhe daria o amor verdadeiro. Nesse caso, Madonna estaria de novo reforçando estereótipos de gênero, relegando ao homem o papel de ser forte e de “carregar” a mulher para endeusá-la. No videoclipe, uma leitura mais crítica e elaborada é possível, ela será feita posteriormente.

---

<sup>5</sup>Tradução de “Long stem roses are the way to your heart / but he needs to start with your head”

<sup>6</sup>Tradução de “Satin Sheets are very romantic / What happens when you’re not in bed”

<sup>7</sup>Tradução de “What you need is a big strong hand / to lift you to your higher ground / make you feel like a queen on the throne”



Para finalizar esta análise da letra de Madonna, o refrão: “Não vá pra segunda melhor, querida / ponha seu amor à prova / você sabe, você sabe que tem que / fazer ele expressar o que sente / e então você saberá se seu amor é real”<sup>8</sup>. Madonna novamente reforça a distinção entre o que seria um amor adequado e digno de investimento e um amor que não se encaixa nos moldes românticos. Classificar relações românticas como reais ou não, tal qual a cantora faz nos dois últimos versos, cria uma hierarquia entre o que seria um amor ideal e um amor “falso”. Essa leitura apaga a concretude das relações amorosas e reforça padrões excludentes e impossíveis de serem alcançados. A seguir, fazemos uma leitura crítica da cantora Madonna, sua trajetória na cultura pop e seu lugar de centralidade nos discursos sobre feminino na música popular globalizada.

## Madonna na cultura da mídia

Tendo visto, brevemente, a retórica da canção “Express Yourself”, é preciso debater quem canta a canção. Neste caso, Madonna. O teórico Douglas Kellner no seu livro “A cultura da Mídia” faz uma leitura de como Madonna opera ora como produto *pop* a ser comercializado e consumido, ora como agente política inserida na cultura *mainstream*. A ambiguidade nos papéis desempenhados por Madonna contribuíram para a sua popularidade como ícone da moda, e é através dessa manifestação individual que Kellner começa dissecar a persona Madonna.

Para ele, as inovações que Madonna trouxe no campo da moda, sempre reinventando sua imagem, foram muito influentes na concepção de individualidade através da imagem de si, “ela incentiva a experimentação, a mudança e a produção da identidade individual” (KELLNER, 2001). Uma camaleoa, Madonna brincou com códigos de sexo, classe e sexualidade, construindo imagens que variaram da mulher pudica à depravada.

Na década de 80, quando os valores conservadores estavam sendo fortemente contestados, Madonna surgiu; em seus primeiros shows e videocliques, ela apresentava uma imagem despojada e ultrasesual para os padrões femininos da

---

<sup>8</sup>Tradução de “Don’t go for second best, baby / Put your love to the test / you know, you know you’ve got to / make him express what he feels / and maybe then you’ll know your love is real”

# 18º REDOR

24 a 27 de Novembro  
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE

Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:

Desafios no Campo da Militância e das Práticas



época, dentro da indústria cultural, Madonna era o que havia de mais transgressor. Sua imagem altamente maleável, para Kellner, era também um sinal de como ela sabia fazer o próprio *marketing* se moldando aos gostos do público e criando novos produtos, pois ela própria era a mercadoria:

Trabalhando com consciência e perícia a própria imagem, ela foi deixando de ser objeto sexual, a garota interesseira, a loira ambiciosa, para ser artista de videoclipes, filmes e espetáculos *pop* (com a ajuda de seus videoclipes). Os cabelos de Madonna mudaram do loiro encardido para o louro platinado, para o negro, para o castanho, para o ruivo e para suas infinitas variações. Seu corpo passou do suave e sensual ao charmoso e esbelto, à máquina sexual rija e musculosa, ao tecnocorpo futurista. A roupa e a moda que ostentava mudou do barato espalhafatoso para a alta-costura, para a tecnocostura radical, para o lésbico-sadomasoquista, para o pasticho pós-moderno da moda vale-tudo” (KELLNER, 2001, p.341)

Madonna, como produto, foi extremamente bem sucedida, publicitando cada fase sua e atingindo novos nichos de mercado. É essa faceta comercial e ancorada no capitalismo cultural e financeiro que põe em xeque o discurso empoderador e feminista da cantora. Se nos anos 1980, Madonna encarou esta dicotomia entre a “garota rebelde” e a “mulher fatal”, é nos anos 1990, que se cristaliza o discurso sobre sexualidade. Em álbuns como “*Erotica*”, no lançamento do livro “*Sex*”, em que aparece em cenas de sexo com homens e mulheres, e sobretudo, no videoclipe “*Justify My Love*”, em que transita por um hotel de luxo fazendo orgias nos quartos, a cantora finca o discurso sobre sexo e sexualidade em seu percurso. Importante reconhecer como o discurso sobre sexualidade vai ancorar grande parte das questões sobre Madonna na cultura pop. No próximo tópico, vamos discutir a estética do videoclipe, para fazermos inferências analíticas sobre “*Express Yourself*”.

## Para analisar um videoclipe

Dentro das obras audiovisuais, o videoclipe requer uma análise diferenciada, pois a sua materialidade está ancorada em outro produto, que é a canção popular massiva. De acordo com a classificação de Soares, a produção de um videoclipe pode estar ou não inserida no centro da indústria fonográfica (SOARES, 2013, p. 92), e é importante levar esse aspecto em consideração, visto que a partir dele se fará



uma leitura crítica tendo em vista o objetivo do artista e/ou produtor que o clipe seja largamente consumido dentro do mercado musical. Na análise do videoclipe de Madonna, é notório que “Express Yourself” está dentro do primeiro caso, sendo inclusive o terceiro videoclipe mais caro da história, custando U\$5 milhões, o que hoje seria o equivalente a cerca de U\$9,5 milhões, o que certamente significa que Madonna e o diretor, David Ficher, esperavam um amplo retorno comercial.

Partindo para as especificidades da estética do videoclipe, a forma que a letra se configura em recursos imagéticos compõe a construção simbólica do produto. Partindo do pressuposto que a letra é o fio condutor da canção, é seu percurso, e o refrão seria o marco principal dela, cabe ao videoclipe a responsabilidade de massificar a canção e midiaticizá-la,

“A canção é produzida antes do vídeo ser concebido – e o diretor normalmente cria imagens tendo a canção como guia. Além disso, o videoclipe ‘vende’ a canção. E é ele, também, responsável pela canção estar ‘nos olhos’ dos artistas, da gravadora e do público”. (MUNDY, 1999, Apud. SOARES, 2013, p. 103).

Para executar essa função comercial, o videoclipe apresenta também o que Andrew Goodwin chama de ganchos visuais, que seriam os elementos imagéticos responsáveis por se “fixarem” nos refrãos como estratégias de ajudar na memorização da canção pelo público, uma imagem para ser reproduzida pela memória do consumidor toda vez que se lembrar da canção (GOODWIN, 1992, Apud. SOARES, 2013). Aliados aos ganchos visuais, estão os versos ganchos, que na classificação de Carol Vernallis, é o trecho da letra que mais se destaca na canção e geralmente se encontra no refrão da música (VERNALLIS, 2004, Apud. SOARES, 2013), e, no caso de “Express Yourself”, o um dos versos gancho é homônimo à canção. Aliar esses dois conceitos se faz necessário para construir uma análise crítica do videoclipe. Tendo visto o objeto a ser analisado, precisamos encenar o debate sobre gêneros.

## **Apresentando o debate de gêneros**

De acordo com a teórica Shulamith Firestone, a divisão do trabalho, tão bem empregada no sistema capitalista, começou com a divisão sexual do trabalho, sendo a mulher subalterna ao homem. Embora a classificação dual homem e mulher não

# 18º REDOR

24 a 27 de Novembro  
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE

Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:

Desafios no Campo da Militância e das Práticas



seja mais vista como um modelo de sexo e sim de gênero, e que o próprio conceito de gênero não seja mais visto como um código fixo (BUTLER, 1990, p.136), a associação feita por Firestone entre a opressão de origem capitalista e a opressão de origem machista se faz oportuna na leitura crítica de “Express Yourself”, que será debatida ao longo desse tópico.

Dentro do modelo patriarcal de família, a função da mulher pode ser resumida em três pilares: proporcionar prazer sexual ao homem, reproduzir, para que o pai da família tenha descendentes com quem deixar seu lastro, e por fim o cuidado doméstico da casa. Para desempenhar esses três papéis, a mulher deve ser frágil, delicada, pura, dócil, entre tantos outros adjetivos que até os dias de hoje são considerados femininos. (FIRESTONE, 1976, p.66) Madonna incorpora na sua estética esses atributos, se utilizando de vários elementos que serão melhor analisados no próximo tópico.

Há três figuras principais dentro de “Express Yourself”, o patrão, a quem pode-se atribuir a figura do capitalista dominador, que controla seus operários, sua mulher e toda a fábrica, a mulher do patrão, que é interpretada pela própria Madonna, e o operário pelo qual ela sente uma atração romântica, que desemboca num encontro no final do videoclipe. Cada um desses papéis é apresentado de forma que fique clara a hierarquia de poder entre eles.

Na narrativa do clipe, é possível ver que a submissão de Madonna ao capitalista se dá tanto no plano sexual quanto no plano financeiro, ela é apenas mais uma posse do patrão, que além dela possui a fábrica e seus operários. Enquanto ela é subalterna ao capitalista, o operário é subalterno a ela, pois dentre as “posses” do patrão, ela possui mais valor que o trabalhador da fábrica. A relação entre eles é arquitetada de forma a se comemorar a relação afetiva entre os dois, pois ela estaria lhes libertando do domínio capitalista e sexista do dono da fábrica.

## Uma cantora: um binarismo

Observando o videoclipe com mais minúcia, é possível ver que na busca por uma imagem feminina forte e independente, Madonna faz uso de estereótipos de gênero que simplesmente reforçam as relações desiguais de poder entre os homens e as mulheres, além de reforçar que existem apenas essas duas classificações dentro do espectro de gênero que hoje é reconhecido.



Fig 1 – Madonna se dirigindo ao público feminino. Fig. 2 – A mulher do capitalista

Na primeira imagem, que aparece logo no início do videoclipe, Madonna ainda não está travestida de mulher do dono da fábrica e se comunica com as mulheres ouvintes em cima de um cisne, uma figura que reforçaria o padrão de feminilidade frágil e delicada. Posterior a esse momento, na figura 2, ela aparece já como personagem integrante da narrativa do clipe segurando um gato, que no decorrer do vídeo aparece múltiplas vezes, e pode ser lido como um símbolo da sensualidade feminina. A própria Madonna incorpora os trejeitos felinos aos 3'' e 37' do clipe.



Fig. 3 – Trabalhadores da fábrica

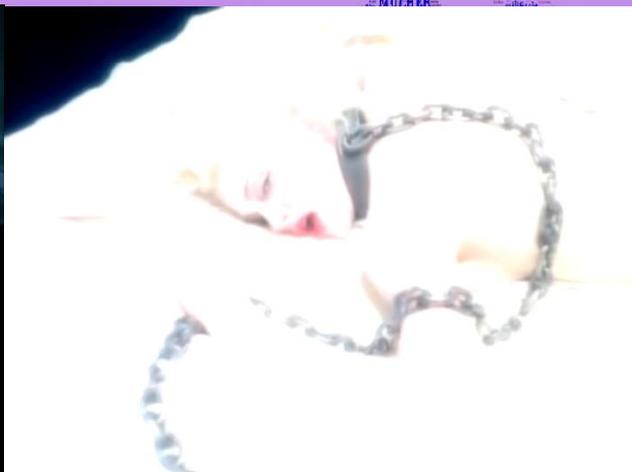


Fig. 4 – A mulher do capitalista como produto

Operando dentro das relações de poder entre os gêneros, Madonna retrata em “Express Yourself” as propriedades do patriarca capitalista. Os operários da fábrica, que apresentam um modelo estético masculino padronizado, com músculos fortes e feições duras, são vistos como o sexo forte, embora sejam dominados pelo poder do capitalista. Já Madonna, que também é uma posse do patrão, é vista nua, indefesa e acorrentada, o que reforça sua condição de posse material do patriarca e sua submissão moral e sexual a ele.



Fig. 5 – Gestos e roupas “masculinas”

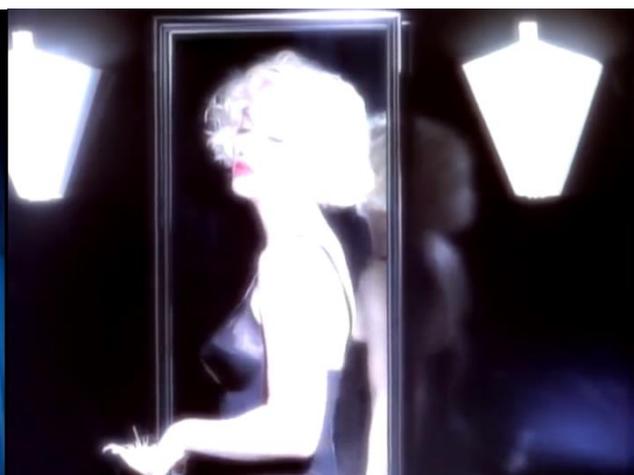


Fig. 6 – Seios pontudos delineados pelo corpete.

Madonna cria imagens estereotipadas de ambos os lados do dualismo de gênero, pois quando faz sua aparição travestida com paletó e um monóculo, seus gestos e sua dança são rápidos, poderosos e expansivos, reforçando a ideia de que é preciso se “masculinizar” para ganhar autonomia dentro das relações de gênero. E



ao mesmo tempo sua imagem feminina se utiliza de vários símbolos que estão dentro dos padrões reiterados pela sociedade, Madonna falha em construir um discurso que quebre as relações de poder entre o masculino e o feminino e exclui todos os gêneros que se encontram fora desse espectro binarista.

## Apontamentos conclusivos

Madonna, como produto a ser consumido, utiliza códigos sociais de gênero e sexualidade arraigados no tecido social para ter um bom desempenho comercial, embora a Madonna, como agente política na mídia, busque realizar transgressões dentro das ideologias vigentes que dizem respeito à classe, gênero, sexo, moda e sexualidade. Ambas as facetas da artista merecem ser criticadas usando lentes feministas de teorias que abarquem a diversidade de gênero existente e que reconheçam a interseccionalidade entre os grupos sociais. Como um dos ícones *pop* que mais mexeu com as convenções normatizadas caras ao movimento feminista, Madonna não pode ser prontamente classificada dentro da polarização de transgressora ou de vulgar e antifeminista, é preciso ir mais a fundo.

Este artigo faz parte de um projeto maior de análise midiática de videoclipes pela perspectiva de gênero e como é o primeiro de uma série, sua maturidade teórica ainda precisa ser galgada através da leitura de textos do feminismo clássico. Integra a bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e tenta arregimentar escopos teóricos para a discussão e leitura crítica de produtos da Cultura Pop.

## REFERENCIAS

1. BUTLER, Judith. *Gender Trouble*. New York: Editora Routledge.
2. FIRESTONE, Shulamith. *A dialética do sexo – Um estudo da Revolução Feminista*. Editora Labo Brasil, 1976.
3. KELLNER, Douglas. *A cultura da Mídia*. Bauru: Editora da Universidade Sagrado Coração, 2001.

# 18º REDOR

24 a 27 de Novembro  
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE

Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:

Desafios no Campo da Militância e das Práticas



4. SOARES, Thiago. *A Estética do Videoclipe*. João Pessoa: Editora Universitário UFPB, 2013.